

**FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Coord. trad. rev. técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 316 págs.**

*Resenhado por: Carmem Cecília Camatari Galvão*

A tradução em língua portuguesa da importante obra de Norman Fairclough, publicada em 1992, *Discourse and social change*, chega em excelente hora, no momento em que cresce o interesse pela Teoria Social do Discurso e em que os estudos que aplicam a teoria tornam-se mais ricos e disseminados pelos centros de pós-graduação em lingüística no país. A coordenadora da tradução, professora do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília – UnB, Izabel Magalhães, soube conduzir a tradução de maneira segura e coesa, dando, aos capítulos do livro, a unidade de texto presente quando um único autor o traduz ou o escreve. A presente tradução é produto do convênio firmado entre a UnB e a Universidade de Lancaster, com apoio do Conselho Britânico e da Capes, realizado pelo Grupo de Pesquisa de Linguagem e Ideologia da UnB.

O objetivo de Fairclough é desenvolver análise do discurso que seja capaz de investigar a mudança na linguagem como método de estudo das mudanças sociais e culturais. Diz ele: “análise do discurso que focalize a variabilidade, a mudança e a luta: variabilidade entre as práticas e heterogeneidade entre elas como reflexo sincrônico de processos de mudança histórica que são moldados pela luta entre as forças sociais” (p. 58–59). Já quase no final do livro, declara qual é seu objetivo principal: “O desenvolvimento de um modelo hegemônico da prática discursiva, especialmente em oposição ao modelo de código predominante” (p. 273). Para tanto, une estudos desenvolvidos em áreas como a Sociologia, a Filosofia e a Lingüística.

No Capítulo 1, “Abordagens da análise do discurso”, Fairclough resenha algumas abordagens recentes e variadas da análise do discurso e discute-as com vistas à proposta de análise que fará no Capítulo 3. As abordagens discutidas são: Sinclair e Coulthard (1975), que focalizaram a

sala de aula; a Análise da Conversação, desenvolvida por sociólogos autodenominados de ‘etnometodologistas’; Labov e Fanshel (1977), que estudaram as conversas cotidianas; Potter e Wetherell (1987), que consideraram a análise do discurso como método na psicologia social; a Linguística Crítica, desenvolvida por Fowler *et al.* (1979), e Kress e Hodge (1979), com base na linguística sistêmica de Halliday (1978, 1985); e Pêcheux e pesquisadores associados (1979, 1982), que combinaram teoria social do discurso com método de análise textual. O autor conclui o capítulo sumariando questões discutidas durante o Capítulo 1, consideradas, por ele, fundamentais para a teoria que desenvolverá, e afirma que as abordagens apresentadas precisam de serem fortalecidas “pela adoção de pressupostos da linguagem e do discurso na teoria social” (p. 57).

No Capítulo 2, “Michel Foucault e a análise do discurso”, Fairclough trata especificamente de Foucault, segundo leitura de ponto de vista específico, e justifica o capítulo dedicado a ele com dois argumentos. O primeiro é devido ao fato de Foucault ser modelo de análise do discurso para os cientistas sociais, e é preciso que Fairclough apresente as lacunas da proposta de Foucault para que a análise que propõe seja aceita. O segundo deve-se à mesma razão do Capítulo 1: são necessárias a síntese da análise do discurso lingüisticamente orientada e a compreensão da teoria social recente sobre linguagem e discurso para a introdução de novo modelo. Assim, Fairclough estuda as concepções de discurso nos ‘estudos arqueológicos’ de Foucault e a mudança do *status* do discurso nos ‘estudos genealógicos’ do mesmo autor. E conclui que, embora o estudo de Foucault seja importante, peca pelo esquematismo e pela unilateralidade que o limitam tanto quanto aos efeitos de poder, às possibilidades de resistência, à constituição dos sujeitos sociais quanto aos valores sociais e culturais associados a gêneros particulares.

No Capítulo 3, “Teoria social do discurso”, Fairclough apresenta a sua teoria. Este capítulo é o mais importante, do ponto de vista teórico, deste livro. É relevante citar as palavras do autor, cujo objetivo é “reunir a análise de discurso lingüisticamente orientada e o pensamento social e político relevante para o discurso e a linguagem, na forma de um quadro teórico que será adequado para uso na pesquisa científica e social e, espe-

cificamente, no estudo da mudança social” (p. 89). Fairclough define o que entende por discurso: considera o uso da linguagem como forma de prática social, como modo de ação e como modo de representação, imiscuído em relação dialética com a estrutura social e moldado e restringido pela estrutura social, sendo socialmente constitutivo e contribuinte de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem. Os três efeitos do discurso relacionam-se com as três funções da linguagem: identitária – “modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso”; relacional – “como as relações sociais entre os participantes do discurso são representadas e negociadas”; e ideacional – “modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações”; acrescenta, ainda, a função textual – “como as informações são trazidas ao primeiro plano ou relegadas a um plano secundário, tomadas ou dadas ou apresentadas como novas, selecionadas como ‘tópico’ ou ‘tema’, e como partes de um texto se ligam a partes precedentes e seguintes do texto, e à situação social ‘fora’ do texto” (p. 92). A prática discursiva contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) e para transformá-la e manifesta-se, na forma lingüística, como textos. A prática social é dimensão do evento discursivo, da mesma forma que o texto é, e pode ser estruturada como mercado em que os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como mercadorias. A concepção tridimensional do discurso como texto, prática discursiva e prática social é tentativa de reunir a análise textual e lingüística, a análise da prática social em relação às estruturas sociais e a prática social como algo que se produz ativamente e se entende com base em procedimentos de senso comum compartilhados (p. 100–101). A seguir, Fairclough detalha cada dimensão e diz que a análise textual se organiza em quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Por sua vez, na análise da prática discursiva, consideram-se a força dos enunciados, a coerência e a intertextualidade, além dos processos de produção, distribuição e consumo textual. E a análise da prática social envolve os conceitos de ideologia e de hegemonia. O autor termina o Capítulo 3 com discussão a respeito de mudança nas ordens do discurso e da maneira como os processos de rearticulação afetam-nas.

No Capítulo 4, “Intertextualidade”, Fairclough inicia a aplicação e o desenvolvimento dos conceitos e da proposta de análise apresentados no Capítulo 3. O objetivo aqui é tornar mais concreto o conceito de intertextualidade e apresentar a potencialidade deste conceito para a análise do discurso. Retoma os estudos de Bakhtin e Kristeva e pontos dos estudos dos analistas de discurso franceses, como a intertextualidade manifesta e a intertextualidade constitutiva, a qual chamará de ‘interdiscursividade’. Para o autor, “A intertextualidade implica uma ênfase sobre a heterogeneidade dos textos e um modo de análise que ressalta os elementos e as linhas diversos e freqüentemente contraditórios que contribuem para compor um texto” (p. 137). São dois os exemplos utilizados como base da análise: um é uma reportagem de jornal e o segundo é um guia para os clientes com cartão do Banco Barclay. A seguir, Fairclough conceitua certos termos específicos, e cabe destacar dois: “A intertextualidade manifesta é o caso em que se recorre explicitamente a outros textos específicos em um texto, enquanto interdiscursividade é uma questão de como um tipo de discurso é constituído por meio de uma combinação de elementos de ordens de discurso.” (p. 152). A intertextualidade manifesta é discutida em relação a: representação de discurso, pressuposição, negação, metadiscurso e ironia; a discussão a respeito da interdiscursividade é a próxima a ser realizada. Na parte final do Capítulo 4, o autor relacionará a intertextualidade e a interdiscursividade com as mudanças sociais e discutirá a coerência e a construção dos sujeitos também com relação à intertextualidade. E conclui: “é importante levar em consideração as formas pelas quais os intérpretes interpretam os textos, para que se possa avaliar adequadamente sua eficácia política e ideológica” (p. 173).

No Capítulo 5, “Análise textual: a construção das relações sociais e do ‘eu’”, Fairclough focaliza a análise textual e os microaspectos associados à prática discursiva: vocabulário, gramática, coesão, estrutura social, força e coerência. A atenção do autor volta-se, também, à construção de identidades sociais, do ‘eu’, e às formas em que o discurso contribui para os processos de mudança cultural. O primeiro exemplo é extrato de entrevista padrão tradicional entre médico e paciente, de que o autor destaca características de controle interacional, modalidade, polidez e *ethos*. O se-

gundo exemplo é também extrato de entrevista entre médico e paciente, só que gravada em consulta de medicina alternativa com tratamento holístico, e será comparado com o primeiro exemplo, a fim de se explicitarem as diferenças entre as duas entrevistas, com base nos mesmos elementos de análise. O terceiro exemplo é relato feito por um casal a outro casal amigo a respeito de problemas com a alfândega na volta das férias. Por fim, Fairclough sistematiza os pontos relevantes para discussão e acrescenta, além dos já citados no primeiro exemplo: tomada de turno, estruturas de troca, controle de tópicos, determinação e policiamento de agendas e formulação. E termina o capítulo com destaque ao papel do discurso na construção do ‘eu’.

No Capítulo 6, “Análise textual: a construção da realidade social”, Fairclough volta sua atenção para o papel do discurso na significação e na referência. São dois os exemplos que servem de base para a análise: um é extrato de livreto de cuidados pré-natais e outro é conjunto de discursos feitos por ministro do gabinete britânico. Os conceitos desenvolvidos são: conectivos e argumentação, transitividade e tema, significado de palavras, criação de palavras e metáfora.

No Capítulo 7, “Discurso e mudança social nas sociedades contemporâneas”, Fairclough trata de “algumas tendências abrangentes de mudança discursiva que afetam a ordem societária de discurso” e relaciona-as às “direções mais gerais de mudança social e cultural” (p. 247). Pede que o Capítulo 7 seja considerado espaço de investigação de campo de trabalho ampla e largamente esquecido: as mudanças em progresso nas ordens do discurso. As três tendências principais discutidas são: democratização, comodificação e tecnologização.

No Capítulo 8, “A prática da análise de discurso”, Fairclough trata de questões práticas da análise do discurso e apresenta diretrizes gerais, conforme a posição teórica desenvolvida no livro, “indicadoras dos principais elementos e das considerações que se aplicam à análise do discurso” (p. 275). Referem-se as diretrizes a: dados – definição de projeto, *corpus*, ampliação do *corpus*, transcrição, codificação e seleção de amostras no *corpus*; análise – prática discursiva, subdividida em: interdiscursividade, cadeias intertextuais, coerência, condições da prática discursiva, intertextualidade

manifesta; texto, subdividido em: controle interacional, coesão, polidez, *ethos*, gramática, transitividade, tema, modalidade, significado das palavras, criação de palavras, metáfora, matriz social do discurso, ordens de discurso e efeitos ideológicos e políticos do discurso; e resultados. Em “Resultados”, o autor remete à Consciência Lingüística Crítica, desenvolvida por ele e outros em *Critical language awareness* (1992), a qual poderia fornecer, aos alunos em processo de escolarização, o conhecimento necessário para mudarem as próprias práticas discursivas e as de sua comunidade, com a tomada de consciência de que há relações de poder e ideologias envolvidas com a linguagem, dos efeitos dessas relações sobre as identidades sociais, as relações sociais, os conhecimentos e as crenças e do papel do discurso nos processos de mudança cultural e social (p. 292). Para encerrar seu livro, Fairclough aponta para o perigo de as pesquisas de análise do discurso serem usadas pelos detentores do poder, mas esse é risco que se deve correr, segundo o autor.

Esta tradução do importante norteador livro de Fairclough que chega ao mercado merece destaque não só pelas razões já apresentadas – aumento da procura pela análise de discurso crítica britânica e conseqüente aumento dos trabalhos que a aplicam –, mas também porque democratiza, tornando acessível a todos os leitores de língua portuguesa, o acesso à tão importante teoria. Com relação à forma com que o livro se estrutura, quero destacar as referências cruzadas e as remissões entre as partes assim como o índice remissivo e o onomástico. Com relação à teorização que Fairclough apresenta, cumpre dizer que esta é adequada ao momento da humanidade, em que não mais se concebe a visão de nenhum âmbito da vida humana – seja a saúde, o relacionamento interpessoal, a profissão, a linguagem – de maneira separada e distinta de outro âmbito. Todos os âmbitos são interligados e constitutivos do sujeito multifacetado da sociedade pós-moderna. Portanto, o texto deve ser visto como imerso em certo momento histórico, pronto para resistir aos embates que possam surgir, escrito com finalidade definida e clara e estruturado segundo os interesses específicos do autor. A grande novidade da teoria de Fairclough é considerar, na análise lingüística, conceitos como ideologia e hegemonia e é, também, procurar reunir conhecimentos de áreas ao mesmo tempo

próximas e distantes – como Linguística, Sociologia e Filosofia – como elementos facilitadores do processo de compreensão de um discurso. Ao relacionar de maneira tão enfática discurso e sociedade, um constituinte e moldado pelo outro e vice-versa, o autor começa a ampliar a visão, ainda ingênua, que se tem (se tinha) de discurso e considero que essa é a principal contribuição de Fairclough para os estudos lingüísticos, realizada por meio de seu livro ora traduzido para a língua portuguesa.